

ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA

SETOR AGROPECUÁRIO

REFERÊNCIA 4º TRIMESTRE 2021 V.2, N.4



SEPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Luiz Jorge Bezerra Dias

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva
Haniel Ericeira Rodrigues

COLABORAÇÃO

Dionatan Silva Carvalho

COORDENAÇÃO

Departamento de Contas Regionais e Finanças Públicas

REVISÃO TÉCNICA

Talita de Sousa Nascimento Carvalho
Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Castro
Carla Vitória Mendes

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Carliane Sousa

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc) apresenta o Índice trimestral de atividade econômica referente ao quarto trimestre de 2021. O indicador estima o nível de atividade econômica do Maranhão, trazendo nesta edição os resultados do setor agropecuário com detalhamento para as atividades da agricultura e pecuária.

O Imesc desenvolveu uma metodologia para acompanhar o nível de atividade econômica do estado com informações mais tempestivas, haja vista a defasagem temporal de dois anos do principal indicador de atividade econômica: o Produto Interno Bruto (PIB) anual. Iniciativas da mesma natureza também são encontradas em outros institutos de pesquisa, a exemplo da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI-BA), do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE-CE), da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE-SP), da Fundação João Pinheiro (FJP-MG), dentre outros.

Importante destacar que posteriormente, neste produto, serão incorporadas as estimativas dos setores secundário e terciário, a fim de mensurar a totalidade da economia maranhense.

RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2021

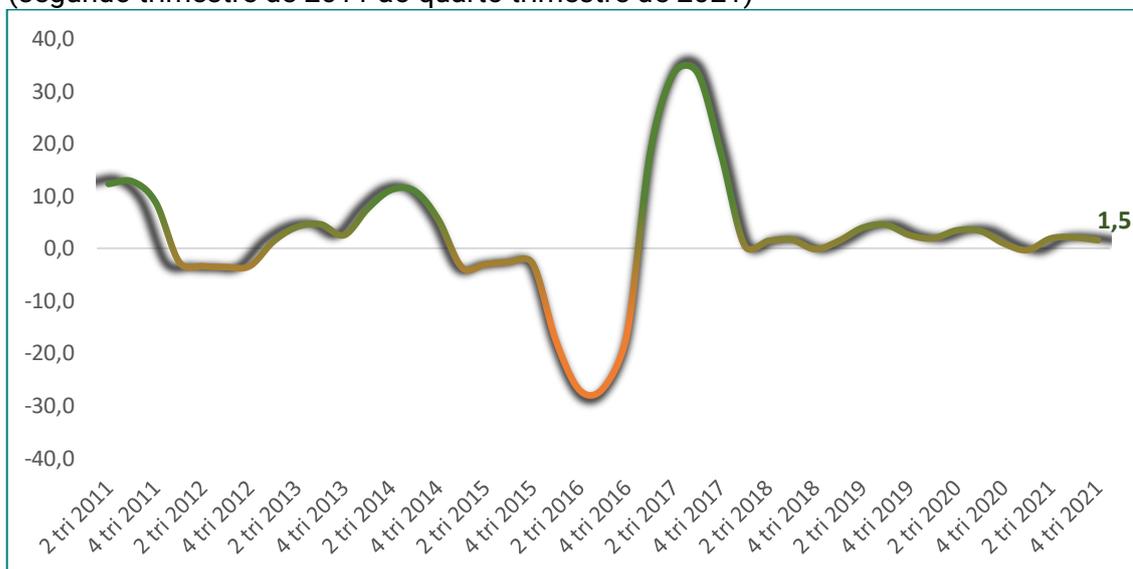
Índice de atividade econômica do Maranhão apresenta crescimento de 1,6% em 2021

O Índice de atividade econômica do Maranhão registrou crescimento de 1,5% no último trimestre de 2021 e acumulou crescimento de 1,6% no ano, como evidenciado no **Gráfico 1** e no **Gráfico 2**. O bom resultado é explicado pelo desempenho do setor agrícola que indica crescimento de 5,6% na colheita de cereais, leguminosas e oleaginosas, de acordo com a estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro de 2021, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A soja e o milho, principais produtos da lavoura temporária, apresentaram estimativa de crescimento de 4,7% e 7,6%, respectivamente.

A pecuária, com queda acumulada de 1,9% no ano, impediu um melhor resultado no índice geral da agropecuária, devido aos altos custos envolvidos tanto na criação do rebanho quanto nos abates.

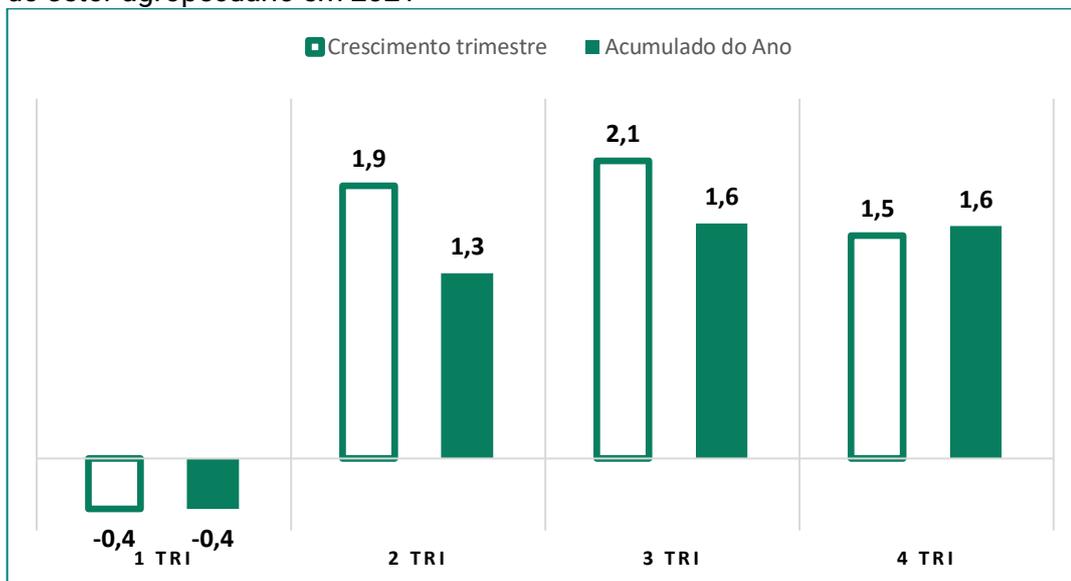
Comparativamente ao restante do país, no Maranhão não houve estiagem e a agricultura, voltada à produção de grãos, contribuiu para o crescimento do índice geral do setor agropecuário no estado. Ademais, ressalta-se que a colheita dos principais produtos agrícolas (soja e milho) se encontra em fase final, o que mantém estável o resultado da agricultura para o quarto trimestre de 2021.

Gráfico 1 - Variação trimestral do índice de atividade econômica do setor agropecuário (segundo trimestre de 2011 ao quarto trimestre de 2021)



Fonte: Elaboração própria (IMESC)

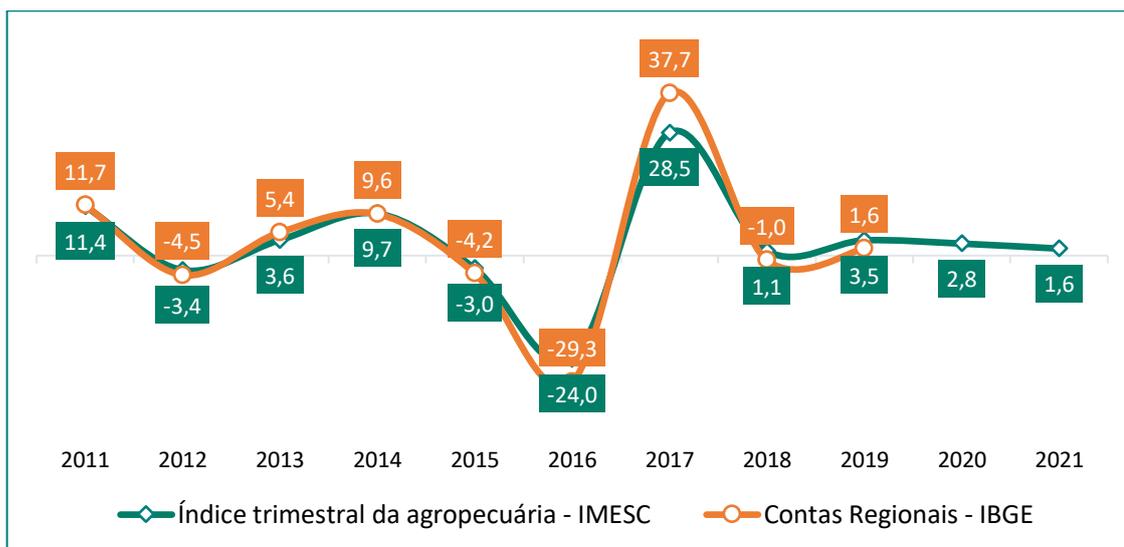
Gráfico 2 - Variação trimestral e acumulado do ano (primeiro ao quarto trimestre) do setor agropecuário em 2021



Fonte: Elaboração própria (IMESC)

O **Gráfico 3** mostra que os resultados do índice trimestral de atividade econômica do setor agropecuário, metodologia desenvolvida pelo Imesc, são aderentes aos resultados do Valor Adicionado (VA), cuja metodologia é desenvolvida pelo IBGE, seguindo a mesma tendência e apresentando resultados semelhantes.

Gráfico 3 - Taxa de crescimento anual (2011 a 2021*) do setor agropecuário – IMESC e Taxa de crescimento do Valor Adicionado do setor agropecuário – IBGE



Fonte: Elaboração própria a partir do IMESC/IBGE; *acumulado do primeiro ao quarto trimestre

PERSPECTIVAS PARA A AGRICULTURA MARANHENSE EM 2022

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no Maranhão deverá chegar a 5,9 milhões de toneladas em 2022, crescimento de 4,5% em relação ao ano passado, segundo os dados do LSPA, referentes ao mês de maio de 2022 (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2021, abr/2022 e mai/2022

Lavoura	Estimativas			Taxa Anual Cresc. c/a (%)
	2021 (a)	Abr.22 (b)	Mai.22 (c)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.727.585	5.980.169	5.987.774	4,5
Algodão Herbáceo	66.192	118.980	72.578	9,6
Arroz	156.853	171.539	171.360	9,2
Feijão	26.840	28.008	28.000	4,3
Milho	2.251.490	2.235.936	2.235.558	-0,7
Soja	3.203.304	3.448.800	3.456.970	7,9
Sorgo	22.655	23.067	23.067	1,8
Cana-de-açúcar	2.759.891	2.888.981	2.888.981	4,7
Mandioca	440.707	419.054	419.054	-4,9

Fonte: elaboração própria a partir do LSPA; IBGE (2022)

A produção graneleira maranhense estimada para 2022, apontou um incremento de 4,5%, e deverá crescer mais que a do Brasil (3,8%), isto porque enquanto a quantidade produzida de soja no Maranhão tem expectativa de crescimento, a nacional deverá cair cerca de 12,1%, devido à estiagem nas regiões centro-oeste e sul, maiores produtoras de grãos.

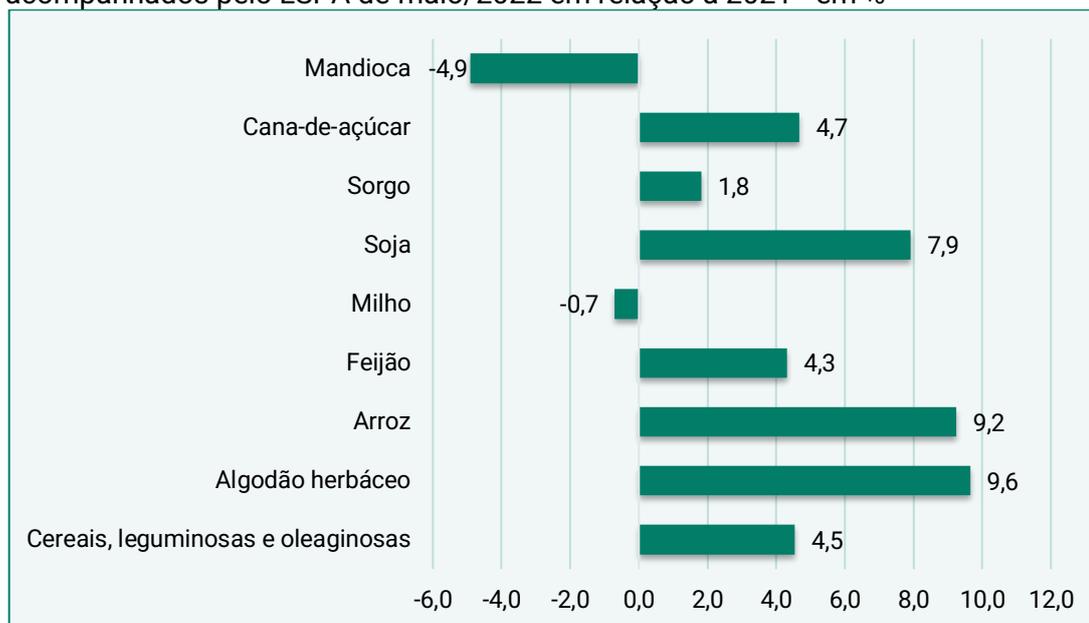
A soja é o produto de maior destaque na agricultura maranhense, com contribuição de 56,6% no total da área das culturas da lavoura temporária do estado, e representa cerca de 34,6% do total produzido nessa lavoura, além do fato de ser a *commodity* agrícola mais exportada¹ no estado. Na estimativa de maio do ano corrente, a expectativa é que os produtores maranhenses possam colher cerca de 3,4 milhões de toneladas, 253 mil toneladas a mais que em 2021. Importante destacar que os produtores maranhenses não tiveram problemas com a safra, diferentemente do restante do país, como por exemplo, nas regiões sul e alguns estados do centro-oeste.

¹ Ver seção da Balança Comercial maranhense no Boletim de Conjuntura Econômica do 4º trimestre de 2021. Disponível em:
<http://imesc.ma.gov.br/src/upload/publicacoes/d427a767f73ee130d759f0774f5cd9eb.pdf>

O arroz deverá apresentar crescimento de 9,2% em 2022, com ganho estimado de 15 toneladas. A cultura acumulou queda de 36,7% ao ano no período de 2017 a 2020, principalmente devido à revisão metodológica da cultura no estado, realizada pelo IBGE.

O cultivo de algodão no estado deverá crescer 9,6% em 2022 quando comparado à safra de 2021, resultado do aumento na área plantada nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso. Importante destacar que até 2020, o estado contava com municípios produtores de algodão: Balsas, Tasso Fragoso e Alto Parnaíba. No ano de 2020, Alto Parnaíba descontinuou sua produção, todavia, sua saída não impactou a produção total do estado porque Balsas e Tasso Fragoso aumentaram suas respectivas áreas plantadas e produção.

Gráfico 4 - Crescimento estimado dos principais produtos maranhenses acompanhados pelo LSPA de maio/2022 em relação a 2021 - em %



Fonte: Elaboração própria a partir do LSPA; IBGE (2022)

A produção de Mandioca tem previsão de 419 mil toneladas para o ano de 2022, recuo de 4,9% em relação à 2021. O resultado esperado para esse produto reflete os ajustes metodológicos que o IBGE iniciou após o Censo Agropecuário (2017).

O milho é a segunda maior do estado, com previsão de 2.235.558 t para 2022. Em relação ano de 2021, a produção registra um recuo de 0,7%, explicado pelas intensas chuvas que vêm prejudicando a produtividade do grão.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para estimar a atividade econômica do setor agropecuário maranhense, utiliza-se uma metodologia adaptada do Sistema de Contas Regionais (SCR), considerando algumas limitações em termos de indicadores disponíveis para estimar o índice.

Assim, para estimar a dinâmica da agricultura, tem-se como base o LSPA, do IBGE. Essa pesquisa destaca os principais produtos da lavoura temporária, cujas atividades de maior peso na agricultura são os cultivos de cereais (soja, milho, arroz, feijão e algodão, além da cana-de-açúcar e mandioca).

Além disso, o LSPA traz as estimativas de produção de alguns produtos da lavoura permanente, a exemplo da castanha-de-caju, banana e laranja. Portanto, os índices de volume da agricultura são calculados a partir do LSPA, já o índice de preço, é obtido por meio dos dados divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Quanto à pecuária, utiliza-se como *proxy* a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE. Para tanto, o índice de volume é obtido por meio do peso médio das carcaças e da quantidade de animais abatidos. O índice de preços é obtido a partir de cotações no mercado interno, sendo uma das fontes, o Agrolink.

Ressalta-se que devido à dificuldade de se encontrar informações tempestivas para as atividades de Silvicultura, Exploração Vegetal, Pesca e Aquicultura, mantém-se constante a base do PIB anual. Essas atividades juntas representam cerca de 11,7% do Valor Adicionado do setor primário maranhense, sendo os maiores pesos, a agricultura (60%) e a pecuária (28,3%).